

# Eloquência sem Amor não é Nada

John MacArthur, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. (1 Coríntios 13:1)

Nos versículos 1-2 de 1 Coríntios 13 Paulo usa uma hipérbole considerável. Para estabelecer seu ponto, ele exagera aos limites da imaginação. Usando vários exemplos, ele diz: “Se de alguma forma eu fosse capaz de fazer ou ser... ao extremo absoluto, mas não tivesse amor, eu não seria absolutamente nada”. No espírito do amor sobre o qual ele está falando, Paulo muda para a primeira pessoa. Ele quer deixar claro que o que ele disse aplicava-se a ele tão plenamente quanto a qualquer um em Corinto.

Primeiro Paulo se imagina capaz de falar com a maior eloquência possível, **com as línguas dos homens e dos anjos**. Embora *glossa* possa significar o órgão físico, outro significado possível é idioma – como quando falamos da “língua mãe” de uma pessoa. **Línguas**, portanto, é uma tradução legítima, embora eu creia que idiomas seja uma tradição mais útil e menos confusa.

No contexto não há dúvida que Paulo incluía aqui o dom de falar em idiomas (ver 1Co. 12:10, 28; 14:4-6, 13-14; etc.). Esse é o dom que os coríntios apreciavam altamente e abusavam grandemente, e será discutido em detalhe na exposição do capítulo 14.

O ponto básico de Paulo em 13:1, contudo, é transmitir a idéia de ser capaz de falar todos os tipos de idiomas com grande fluência e eloquência, muito acima do maior lingüista e orador. Que o apóstolo está falando em termos gerais e hipotéticos é claro a partir da expressão **línguas... dos anjos**. Não existe nenhum ensino bíblico de um idioma ou dialeto angélico peculiar ou especial. Nos inúmeros registros na Escritura de suas conversas com homens, eles sempre falaram no idioma da pessoa abordada. Não há nenhuma indicação que eles tenham um idioma celestial próprio, que os homens poderiam aprender. Paulo está simplesmente dizendo que, tivesse ele a

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em junho/2008.

capacidade de falar com a habilidade e eloquência dos maiores homens, até mesmo com a eloquência angélica, ele seria apenas um gongo barulhento ou um sino que tine, se **não tivesse amor**. As maiores verdades, pronunciadas da forma mais grandiosa, não valerão nada caso não sejam faladas em amor. À parte do amor, mesmo quando alguém fala a verdade com eloquência sobrenatural, isso se torna apenas barulho.

O dom de idioma é especialmente sem sentido diante da ausência de amor. Paulo escolhe isso como sua ilustração de falta de amor, pois era uma experiência procurada que tornava as pessoas orgulhosas. Um dos resultados da tentativa dos coríntios em usar esse dom por seu próprio poder e para os seus fins egoístas e orgulhosos, é que ele não poderia ser ministrado em amor. Porque eles não andavam no Espírito, não tinham o fruto do Espírito e não poderiam ministrar corretamente os dons do Espírito. Porque o fruto mais importante estava ausente do que eles pensavam ser o dom mais importante, o exercício do dom por eles tornou-se nada mais que balbúcio.

Nos tempos do Novo Testamento, rituais honrando divindades como Cibele, Baco e Dionísio incluíam falar em barulhos estáticos que eram acompanhados por batidas de gongo, sinos tocando e trombetas. Os ouvintes de Paulo captaram claramente a sua mensagem: a menos que realizado em amor, ministrar o dom de línguas, ou falar de alguma outra forma humana ou angélica, equivale a nada mais que os rituais pagãos. É apenas algaravia sem sentido, numa roupagem cristã.

**Fonte:** *MacArthur's New Testament Commentary*. 1 Corinthians